



<https://sites.uft.edu.br/uma/>

PRÁTICAS DE APRENDIZAGEM PARA IDOSOS

Giselle Carmo Maia¹

Neila Barbosa Osório²

Luiz Sinésio Silva Neto³

Marlon Santos de Oliveira Brito⁴

Francisco dos Santos Silva⁵

O aumento da população idosa apresenta tanto desafios quanto oportunidades para a inclusão nos grupos em atividades de aprendizado. A educação continuada destinada a essas pessoas proporciona vantagens cognitivas, sociais e emocionais, ajudando a melhorar sua autonomia e qualidade de vida. Este estudo examina práticas de aprendizagem voltadas para idosos, analisando abordagens que levem em conta suas características e necessidades específicas. Contudo, existem barreiras como limitações cognitivas, resistência ao uso de novas tecnologias e a carência de materiais didáticos adequados que precisam ser superadas para que a aprendizagem seja efetiva e motivadora. O principal objetivo é identificar e avaliar métodos de ensino que sejam eficientes para os idosos, levando em consideração suas limitações e potencialidades. Além disso, busca-se entender como essas práticas impactam a qualidade de vida e a integração social desse grupo. A pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa, incluindo revisão de literatura e observações em convívio com idosos entre 60 e 75 anos na Universidade da Maturidade/UFT. As atividades realizadas abrangeram dinâmicas interativas, uso de tecnologias digitais e exercícios de memória, sendo feito o registro das dificuldades e progressos dos participantes. Os resultados mostraram que os idosos se mostram mais envolvidos em atividades que utilizam metodologias ativas, como o aprendizado colaborativo e a discussão de situações cotidianas. As ferramentas digitais, quando acompanhadas de orientações claras, foram eficazes na aquisição de novas competências. Ademais, observou-se um avanço na autoestima, na interação social e nas habilidades cognitivas dos participantes. Conclui-se que as práticas de aprendizado para idosos são essenciais para fomentar a inclusão, autonomia e bem-estar. Abordagens que respeitam o ritmo individual, proporcionam aprendizado significativo e utilizam tecnologias adaptadas mostraram-se altamente eficazes. Investir em programas educacionais direcionados a esse público é fundamental para enfrentar os desafios associados ao envelhecimento e criar uma sociedade mais inclusiva.

Palavras-chave: Idoso; Aprendizagem; Ensino; Inclusão; Práticas Educativas.

¹Mestranda em Educação no Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Tocantins. Email: gm_5378@hotmail.com.

²Pós-Doutora em Educação. Universidade Federal do Tocantins. Email: neilaosorio@uft.edu.br.

³Pós-Doutor pela Universidade Federal do Tocantins. E-mail: luizneto@uft.edu.br.

⁴Doutorando em Educação no Programa de Pós-Graduação na Amazônia (PGEDA/Educanorte). Universidade Federal do Tocantins. marlon.brito@uft.edu.br.

⁵Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional. Universidade Federal do Tocantins. Email: francisco96santos@gmail.com.